

I N S T R U Ç Õ E S

L G L
U U I
I I B
Z L Ó
H R
E I
R O
M
E

EDITORA PENALUX
Guaratinguetá, 2018



Rua Marechal Floriano, 39 – Centro
Guaratinguetá, SP | CEP: 12500-260
penalux@editorapenalux.com.br
www.editorapenalux.com.br

EDIÇÃO: França & Gorj

IMAGEM DA CAPA: *The Education of Achilles*; Eugène Delacroix (France, 1798 - 1863)

CAPA E DIAGRAMAÇÃO: Guilherme Peres

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L696i LIBÓRIO, Luiz Guilherme, 1994
Instruções / Luiz Guilherme Libório – Penalux:
Guaratinguetá, 2018.
62 p.: 18 cm.
ISBN: 978-85-5833-305-4
1. Poesia I. Título

CDD B869.1

Todos os direitos reservados.
A reprodução de qualquer parte desta obra só é permitida
mediante autorização expressa do autor e da Editora Penalux.

NÃO SEGUIR NENHUMA INSTRUÇÃO

Ao que se destina ouvir? Não consta nos arquivos de quaisquer íris que as chuvas ouçam o fluir das raízes. E a raiz, que é o futuro da chuva, não há? Dilatação de destinos. Não, ouça: não ouça nada. O sol foi aconselhado pelo mar? O vento foi aconselhado pela estrada febril? O mármore aconselhado pelo escultor se fez obediente e virou pó depois dos séculos. Comece fabricando uma nova visão diante do espelho, manipulando a sua carne, enquadrando em novos círculos o circuito do coração. Depois rasgue esse livro, depois queime esse ritmo, depois beije a boca do egoísmo. A coragem não têm ouvidos e há. Você há. Egoísmo: está na hora de besuntar com vontade própria seus erros. É findo o tempo de culpar pés alheios por seus desvios na estrada. É iniciado o tempo de ilusão.

APRENDER

Ver o tranquilo a muitos enfurece, assim como ver o furioso a muitos tranquiliza. Aquele que sabe aprender, no entanto, conflui o que o outro faz nos próprios atos: imita crustáceos quando no aquário, imita cavalos quando no estábulo. Para o bom aprendiz, não há desvios. O gosto do alimento mastigado é o gosto da própria carne, tal qual a criança que descobre o mundo colocando o mundo na boca. Resiliência primeva cheirando a treinamento. Tolo é o que se crê sábio? Poucas são as faces discipulares em volta do coração de exemplos vivos.

BEIJAR

É uma questão de aproximação média: não tanto quanto soe a invasão mole de um alienígena envolto em estranheirismo, não tão pouco que aponte a distância fria dos cumes sem vida. Pode ser abrupta, caso a timidez assuma a extensão de um pântano; pode ser lenta, encenando a tatuagem que a noite dispersa no orvalho novo e atemporal. É preciso que o primeiro toque não seja menos que a penetração de um sol, não menos que a aurora do primeiro dia ou o crepúsculo rumo à última noite, fazendo com que o choque a tremer os lábios seja inevitável como ao vento a flâmula tem o som do crepitar de uma fogueira. Comece por esquecer tudo o que sabe sobre ser apenas um: aqui começa a união da qual todos os profetas falaram. Busque respirar pela pele do outro, suar pelo pulmão do outro, sorrir pelo coração do outro. Imagine as extremidades alongadas de um rio sem fim e mergulhe. No fundo estará o vento. Música. Assim que já todo entregue, experimente engolir um pouco do outro, o outro, esse reino, o outro, essa canção. Os olhos fechados. Ou abertos deva-

garinho, caso queira espiar o sorriso dançado no rosto deste outro, deste outro que agora é você. Tempo mínimo do beijo: o suficiente para edificar marmóreos templos nas esquinas. Tempo máximo: não há.

DANÇAR NA CHUVA

A mensagem da beleza é ela em si mesma. Ver uma flor e não pensá-la; ver um rio e não precisar sorvê-lo. Por simplista que pareça, para dançar na chuva basta que haja chuva, corpo e lembrança. Por superficial que seja, a elegância que o vento imprime na água é um ritmo contínuo para os corações livres. Não é preciso ter viajado para um deserto longínquo, algum dia, mas é preciso ter voltado. E enquanto sua ausência durava: ter chovido. Há quem se acovarde, há quem corra. Mas você aprendeu muito com a secura. Túnicas. Então você se levanta, vai e dança. A chuva também se lembrará.

SER LIVRE

O melhor que pode ocorrer a um homem é que ele precise de pouco para ser livre. O que é pouco? O pouco é um muito pequeno relativo: minúsculos resquícios de borboleta há em tudo, por exemplo, o que é um enorme todo construído de pequenas asas. Primeiro, um sentir na saliva o sol líquido. Segundo, espichar bem amplo os ossos ao acordar. Vocês já viram os que trabalham muito? Sem tempo pra não ter tempo? Os olhos secos sem ver a saliva boa na lambida amiga dos cachorros? Para ser livre, inclusive, ser sobretudo cachorro, com os pelos no vento, quando depois do almoço, um eterno estar pronto pra ir, um eterno voltar pra lar gotejando carinho. O melhor que pode ocorrer a um homem é que ele seja um cão.

SER O QUE SE É

Só é benigno ao vento que pense “ventar”. Não há a preocupação, pois, no vento que apenas vente, porque entre folhas voando ele se encontra aquecido de ser. O mesmo ir contínuo encontrei na chuva que só tem um pensamento, “chover”, quando esvoaça húmus fresco nas veredas inconsolidadas. E o fogo em paz assim pensa: “queimar”; e a mãe em paz assim pensa: “cuidar”; e o guerreiro em paz assim pensa: “guerrear”. Para ser o que se é, descobrir o verbo que lhe encaminha. Toda raiz viva é uma ação contínua.

✉ luizliborioalves@hotmail.com

📘 luizliborioalves

Este livro foi composto em Sabon Next LT
pela Editora Penalux e impresso em papel
pólen bold 90 g/m², em janeiro de 2018.
